<u>Testamento do poeta</u> José Régio

Enviado por:

Publicado em: 31/08/2008 13:20:00

Testamento do poeta

Todo esse vosso esforço é vão, amigos: Não sou dos que se aceita... a não ser mortos. Demais, já desisti de quaisquer portos; Não peço a vossa esmola de mendigos.

O mesmo vos direi, sonhos antigos De amor! olhos nos meus outrora absortos! Corpos já hoje inchados, velhos, tortos, Que fostes o melhor dos meus pascigos!

E o mesmo digo a tudo e a todos, - hoje Que tudo e todos vejo reduzidos, E ao meu próprio Deus nego, e o ar me foge.

Para reaver, porém, todo o Universo, E amar! e crer! e achar meus mil sentidos!... Basta-me o gesto de contar um verso.

José Régio		
(1901-1969)		